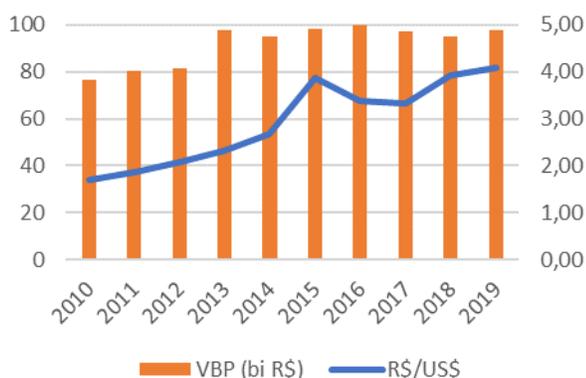


VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO 2019
Análise dos Resultados Preliminares
14 de agosto de 2020

Em 2019, os resultados preliminares do Valor Bruto da Produção (VBP), levantamento realizado pelo Departamento de Economia Rural da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento, mostram que o faturamento da produção agropecuária no estado do Paraná totalizou R\$ 97,7 bilhões, valor 3% superior ao registrado em 2018 em termos reais.

As condições climáticas da safra 18/19 não foram favoráveis para algumas das principais lavouras paranaenses, como a da soja e a do trigo. No entanto, tais fatores não foram prejudiciais às safras de milho, principalmente à 2ª safra, e às 2ª e 3ª safras de feijão, as quais tiveram boas produtividades. Assim, no agregado, o faturamento em termos nominais dessas culturas foi próximo ao valor registrado na safra anterior.

Gráfico 01: Evolução do VBP em valores reais



Fonte: SEAB/DERAL

Nota: Os valores são deflacionados utilizando-se o IGP-DI da FGV, acumulado de julho/2018 a junho/2019. Base jun/2019=100

Sob o aspecto mercadológico, contribuíram para o incremento do faturamento a demanda externa aquecida, dado o câmbio favorável ao longo de todo o ano, e a valorização expressiva dos preços médios de comercialização, também alavancados pela demanda interna.

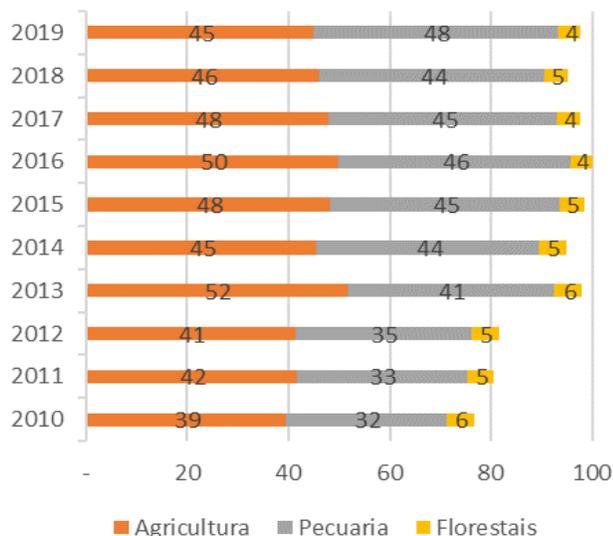
Segmentos

Ao estratificar o desempenho por segmento, em 2019 o protagonismo foi da produção das proteínas animais. O faturamento da **pecuária** registrou seu maior valor real e maior participação percentual na composição do VBP: R\$ 48,5 bilhões e 49,6% de participação.

Na **agricultura**, mesmo com os resultados positivos das hortaliças e culturas expressivas, a quebra da safra de soja pressionou o desempenho do segmento, o qual teve o menor resultado em termos reais dos últimos 6 anos, com R\$ 44,8 bilhões e 45,9%.

No segmento **florestal**, à exceção da erva-mate, que, além de registrar produção ascendente nos últimos levantamentos, teve valorização no preço médio de comercialização em comparação à safra anterior, os demais produtos silvícolas não obtiveram bom desempenho. Há 5 anos em platô, o faturamento do segmento em 2019 totalizou R\$ 4,4 bilhões, correspondente a 4,5% do VBP total.

Gráfico 02: VBP por segmentos em valores reais



Fonte: SEAB/DERAL

Nota: Os valores são deflacionados utilizando-se o IGP-DI da FGV, acumulado de julho/2018 a junho/2019. Base jun/2019=100

Tabela 01: Valor e participação das principais Culturas do VBP 2018 e 2019, em valores reais

Cultura	VBP (R\$ bilhões)		Var.	Part.
	2018	2019		
Soja	23,64	19,94	-16%	20%
Frango - corte	15,32	17,24	12%	18%
Milho	6,38	8,76	37%	9%
Leite Bovino	6,25	6,19	-1%	6%
Suínos - corte	3,86	4,47	16%	5%
Bovinos - corte	4,01	3,71	-8%	4%
Silagens	2,89	3,16	9%	3%
Cana-de-Açúcar	2,65	2,48	-6%	3%
Serraria e Laminadora	2,38	2,31	-3%	2%
Frango (recria/engorda)	1,97	2,26	15%	2%
Outros	25,84	27,20	5%	28%
Total	95,19	97,72	3%	100%

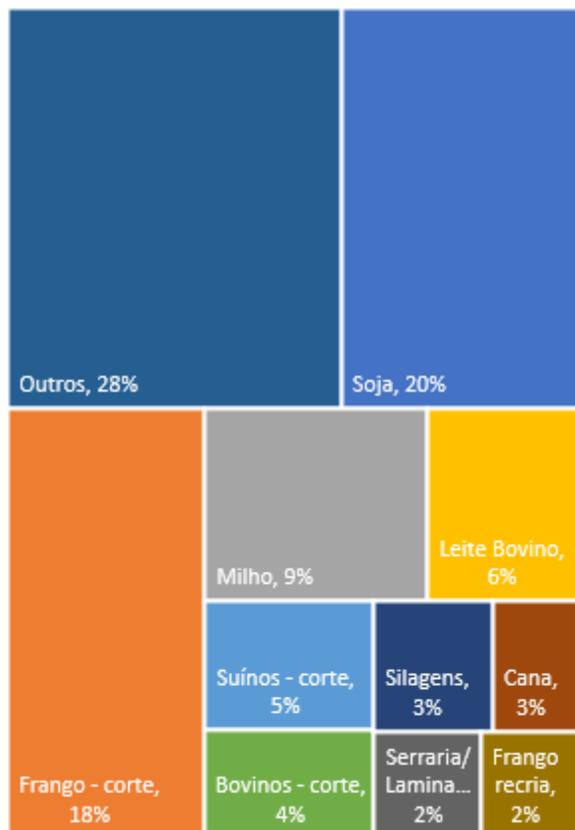
Fonte: SEAB/DERAL

Nota: Os valores são deflacionados utilizando-se o IGP-DI da FGV, acumulado de julho/2018 a junho/2019. Base jun/2019=100

Responsável: Larissa Nahirny Alves

Contato: (41) 3313-4032 Inalves@seab.pr.gov.br

Gráfico 03: Participação das principais culturas no VBP 2019



Fonte: SEAB/DERAL

Pecuária

Na **avicultura de corte**, se tradicionais importadores como África do Sul e Arábia Saudita reduziram suas demandas, o aumento substancial da demanda chinesa assegurou a expansão tanto dos valores como do volume exportado de carne de frango. Adicionalmente aos resultados positivos das exportações, a demanda doméstica também influenciou o preço médio de comercialização, o qual teve aumento

nominal de 11,7% no período. Os abates também tiveram expansão, chegando ao patamar de 1,9 bilhões de cabeças.

Os demais elos da cadeia avícola acompanharam os resultados favoráveis e registraram altas nos preços. Com a disponibilidade de animais no mesmo patamar de 2018 e a demanda aquecida, o preço médio de comercialização do **pintainho** teve valorização, saindo da cifra de R\$ 0,99 em 2018 para R\$ 1,19 em 2019.

Na **bovinocultura de corte**, com redução de 9% no total de abates, a restrição da oferta elevou substancialmente os preços de toda a cadeia, sobretudo no segundo semestre de 2019. Em valores nominais, o aumento do preço médio de comercialização do boi gordo foi de 9,2%, e da vaca para corte de 7%. Dado o efeito substituição, a alta nas cotações desses produtos contribuiu significativamente para o aumento da demanda interna das demais proteínas, circunstância que auxiliou no excelente desempenho do segmento.

A atividade leiteira, por sua vez, foi exceção e não acompanhou a expressiva valorização nos preços — em termos nominais o aumento do preço do litro do leite foi de apenas 3,9%, inferior à inflação do período. Exigindo crescente especialização dos produtores, a produção de **leite** aumentou 1% em 2019 e chegou a 4,6 bilhões de litros.

A significativa produção de leite mantém elevada a demanda pela produção de **silagem**. O insumo também registrou aumento de 1% na produção e permanece como um dos principais produtos do VBP.

O abate de **suínos** ficou estável na comparação entre os levantamentos de 2018 e 2019, de forma que o expressivo crescimento no faturamento foi sustentado pela boa demanda e, conseqüentemente, pelo aumento do preço médio. Destaque entre os principais produtos pecuários, o aumento nominal do preço deste produto foi de consideráveis 21%.

Agricultura

Mesmo registrando uma quebra de safra, a **soja** permanece sendo a principal cultura agropecuária. Na safra 18/19, apesar da valorização do preço médio, a retração significativa da produção, que totalizou 16,4 milhões de toneladas, refletiu tanto no menor volume exportado do grão como na queda de seu faturamento.

A produção de **milho**, que está concentrada na segunda safra, registrou o expressivo incremento de 39% na comparação da safra 18/19 com a 17/18. A produção de 16,8 milhões de toneladas significou uma retomada da atividade, uma vez que na safra anterior a redução da área destinada ao seu cultivo foi pressionada pelo ciclo da soja.

O faturamento da **cana-de-açúcar** tem registado estabilidade nos últimos levantamentos, sem expansão em termos reais. Com decréscimo na produção desde 2016, perda de rentabilidade e fechamento de usinas, o setor sucroalcooleiro, embora ainda relevante, está em retração. Em 2019, o recuo da produção foi de 1% e correspondeu a 37,3 milhões de toneladas.

Florestais

A produção de madeiras destinadas à **serraria e laminação** ficou em um patamar próximo ao de 2018 e registrou aumento de 1%. Representando mais de 51% do faturamento deste agrupamento, as madeiras destinadas à serraria apresentaram recuo dos preços médios, condição que foi preponderante para a retração do faturamento.

Perspectivas para o VBP 2020

A partir dos dados já disponíveis é possível projetar que o VBP 2020 ultrapasse o montante de R\$ 111 bilhões.

Se em 2019 a soja amargou perdas de produção, em 2020 o cenário é extremamente favorável. O faturamento da excelente safra, cuja produção está estimada em mais de 20 milhões de toneladas — das quais 91% já comercializadas até julho/2020 —, poderá superar o expressivo patamar de R\$ 29 bilhões.

Dos produtos pecuários de corte, à exceção da bovinocultura, o volume de abates registrou expansão no primeiro semestre de 2020. Já os preços permanecem em valorização — na comparação do primeiro semestre de 2020 com o mesmo período de 2019, foram observados os seguintes aumentos: 10% no frango de corte, 24% no boi gordo e 27% no suíno de corte.